

Jornal de Melgaço



Redacção e Administração
CASA DA CALÇADA

PROPRIETARIO, EDITOR E ADMINISTRADOR

DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES

Estabelecimento d'impressão
CASA DA CALÇADA

A questão do commercio

Na camara alta

O incidente terminou depois de seis sessões, em que se repisava um assumpto politico, restrictamente politico.

Terminou, apesar de ser manifesta a indifferença do publico, que depois de segunda-feira, 14 do corrente, em que houve enchente, nem sequer concorreu ás galerias!

Terminou, repisando o sr. Sebastião Telles as suas perguntas, não se dando por satisfeito com a resposta que ha oito dias lhe fora dada pelo nobre Chefe do Governo, que por junto, e pedindo venia ao sr. Eduardo Coelho, respondeu aos dois dignos pares progressistas.

E no memoravel discurso, por sua ex.^a pronunciado, a justiça da causa do governo e da beneficencia dos seus actos na gerencia financeira do paiz foi posta em singular relevo.

Politicques, especulações desalmadas, jequens nada e obstruccionismos que se não coadunam com o aproveitamento que o paiz exige dos trabalhos parlamentares, tudo desapareceu perante a oração do sr. Hintze, que tem a mais nitida comprehensão, não lhe faltando em coisa alguma, dos seus deveres de homem de estado a valer.

O seu discurso é mais um documento da nossa affirmativa, diz a «Tarde».

Começou s. ex.^a por dizer que era singular o debate, sem equal, queria crer, em nenhum outro parlamento.

A camara dos pares discutia ha cinco sessões, não um projecto, não uma interpellação, mas umas representações apresentadas ha oito dias!

Em outro paiz tudo ficaria por esses documentos serem enviados á respectiva commissão.

Mas o sr. Eduardo Coelho precisára a questão de que se tratava: era o divorcio entre o paiz e o governo.

Com este criterio mandára uma proposta para que se não discutisse o projecto do pagamento em oiro ou qualquer outra sem que a commissão de fazenda aprecie as representações.

Assim não quer que se discutam as propostas, terminando por pedir que a commissão as aprecie; isto é, que a camara afinal discuta o que não quer que se discuta! Mais ainda, deseja o digno par que essa commissão dê parecer sobre propostas que ainda não vieram á camara.

O sr. Eduardo Coelho: —Quando cá chegarem...

O orador:

—Peior, porque isso importaria a paralisação de todos os trabalhos da camara!

Não é exacto que as representações sejam os actos do governo.

São contra as propostas, o que faz differença. Por outra, se o seu collega Teixeira de Sousa não usasse de uma longa e fecunda iniciativa, que elogia, não haveria reclamações.

E ler as propostas, e exemplificando com as da Liga Agraria de Beja, da Associação Commercial de Lisboa, dos Trabalhadores, dos Constructores Civis, da Industria de Vizeu, etc., mostra que o protesto é só contra todas ou algumas das quaes nem tem parecer na outra camara. Até excluem a politica.

D'este modo, como é que se trata do tal divorcio?!

E como é que pôde concluir que pelo facto de se representar o governo está condemnado?

O direito de representar é uma petição; nunca pôde significar um *verdictum*.

Contra o que reclamam? Contra o contracto do Banco de Portugal? Contra a navegação para o Brazil, onde se satisfaz um grande ideal e se procura a melhor receita, porque sómente se pede 6 contos de réis aos commerciantes que já lançam centenas sobre os consumidores?

O melhor era ter estudado essas reformas, e não, por politica, enganar a opinião publica!

Não é esse o dever do homem publico, é um outro muito diverso; e quem não cumpre os seus deveres, nunca pôde ser um patriota. E' um especulador.

E' contra os 50 por cento em oiro ou contra as pausas que se levanta o paiz inteiro?

Não é, porque se commerciantes pedem as delongas de um inquerito, milhares e milhares de industrias e operarios reclamam a discussão immediata.

E' falso que o paiz se levante contra os 50 por cento em oiro. E' falso. Levantam-se sómente os interessados nas transacções de importação estrangeira.

Retrata o quadro da nossa situação no periodo de crise, e pergunta: então para que se appellava? Para a regeneração economica, e esta fez-se pelo esforço da classe industrial.

E essa classe benemerita não protesta contra esse projecto, e, sendo assim, como é que se invoca o protesto de todo o paiz?

De mais esse projecto, com a limitação que se lhe poz, não significa nenhum gravame com que não possa o commercio. E' a attenuação de leis accetees em ou-

tros paizes. Perguntá: *caia o governo em nome de quê?*

Ainda não viu prova de que elle deva cair.

Dissera o sr. Eduardo Coelho que, de todas as indicações constitucionaes, ao governo só restava a confiança da Corôa.

Mas pergunta ao digno par o que comprehende por essa confiança, desde que ella não representa um acto pessoal.

A verdade é que a Corôa, nos termos das attribuições que a Carta lhe confere, sabe sempre cumprir o seu dever, nem ha governo que procure, fazendo á sua dignidade e decoro, permanecer no poder, quando se reconhece falto de todas as condições para exercer o seu papel.

Em conclusão — o que dissera o digno par não passava de uma heresia, em agravo para o governo e para a Corôa!

Agravo a todos — até ao parlamento, onde falla, dizendo-lhe que as maiorias nada valem.

Mas porque não valem, a não concluir por um regimen constitucional *sui generis* da preponderancia das minorias!

Restam as indicações da opinião. Muito bem: mas quem é o juiz d'ellas?

Não a Corôa, nem o parlamento, segundo as permissas do sr. Eduardo José Coelho.

Então quem é o interprete d'essa opinião?

Parece que para a avallar, resta o criterio do digno par!

Os republicanos crescem quando os monarchicos não tem a noção exacta dos seus deveres, e com esta verdade, mesmo sem a sublinhar, o grande orador commentou devidamente tudo quanto o orador, a quem respondia, dissera a tal respeito.

Refere-se á situação que encontrou em 1900, quando a cidade do Porto elegia deputados no anno antecedente, onde o Chefe da Corôa não fora no periodo da pesete. Não quer, rememorando estes factos, fazer accusação a ninguém, mas tem o dever de os lembrar quando um digno par invocava as suas responsabilidades com respeito ás condições do partido republicano.

Essas condições mudaram, felizmente, e viu-se em 1900 com a mesma lei de 1899, em 1901 com uma lei de representação de minorias, em 1902 na eleição municipal do Porto, em 1903 na eleição municipal de Lisboa.

E n'aquelle anno de 1900 Suas Magestades foram recebidas na capital do Norte com um entusiasmo nunca excedido.

A theoria dos partidos illegaes era *abominavel*, dis-

sera o sr. E. Coelho, e o nobre Presidente do Conselho, tomando conta do criterio, retirou d'elle todos os absurdos que elle continha.

Sua ex.^a concluiu, em relação ao sr. Eduardo José Coelho, com extrema razão, que da sua proposta não ficava nada.

Em replica ao sr. Sebastião Telles, declarou que confirmava o que dissera na segunda-feira, porque a sua doutrina é o que ha de mais puro em materia constitucional: o que é submettido ao parlamento, ao parlamento pertence.

Mas é necessario afirmar que a todos os seus amigos politicos e não politicos deixa plena liberdade com respeito ás propostas?

Se é preciso, declara-o terminantemente, como já o declarou na outra camara.

Mas o digno par dissera que o governo não tinha auctoridade, e contra isso protesta, porque o governo trabalhou e fez uma administração honesta.

O governo, dissera o sr. Telles, tem augmentado successivamente as despesas e o Chefe do Governo, lendo documentos officiaes, pelas contas de exercicio mostrou que as despesas diminuiram de 62 a 57 mil contos. O mesmo com respeito ás receitas, evidenciando que ellas *subiram* em contas liquidadas.

A eloquencia dos numeros contra as fallacias declamatorias!

Sommando tres gerencias regeneradoras e sommando tres gerencias progressistas, e fazendo a media, encontra o seguinte resultado: media dos *deficits* progressistas, 7:200 contos, media dos *deficits* regeneradores, 3:600!!

E conclue: é o digno par que tem auctoridade moral para accusar um governo falho d'essa auctoridade!

Por ultimo o grande orador, notando que o sr. Telles estivera disputando primarias sobre a obra da alliança ingleza teve um movimento oratorio de primeira grandeza, congratulando-se com o facto de assim se disputarem glorias, depois do seu trabalho e dos seus desgostos quando foi do tratado de 20 d'Agosto de 1890!

Foi uma nota impressionante, de quem deve ter a consciencia de bem ter servido, como nenhum outro, o seu paiz, e a camara dos pares, que costuma ser parca em manifestações, cercou-o no final do discurso, dando-lhe todas as provas da sua adoração.

as cadeiras desertas, dizendo que tem mais experiencia que ninguém, porque foi ministro ha muitos annos...

Chave de ouro de um incidente sem valor, que se prolongou por seis sessões!

Logo que finde o sr. Cortez deve votar-se a proposta de adiamento do sr. Eduardo José Coelho.

E era uma vez um movimento de que o paiz se desinteressou por completo!

Attendendo á solemnidade dos proximos dias santos, não se publica na quinta feira o «Jornal de Melgaço».

D'esta falta pedimos desculpa aos nossos estimaveis assignantes.

Letras

NA FONTE

A briza tinha salpicado de brancos cirros o ceu d'aquella esplendida manhã.

Martha, a melhor e mais formosa cantadeira da aldeia, tinha chegado essa manhã á fonte muito antes do seu bem amado.

Era, ella, uma virgem adoravel que tinha nas faces a alvura da magnolia levemente mesclada com um tòm rosado digno da immortal palhêta de Watteau, nos labios o sorriso, debaixo das palpebras o sonho.

Collocou a sua cantarinha debaixo da bica da fonte e espera... a agua já trasbordava da cantara e corre para o chão... e parte traçando um fiosinho de prata que se afasta indefinidamente procurando os pontos mais baixos do terreno.

E ella, espera. Espera o muito amado, o que lhe diz aquellas palavras tão doces, o que lhe jurou que a tornaria ditosa; e espera, espera para que elle lhe repita o seu canto d'amôr.

E o ingrato não chega; o seu amôr não é tão impaciente como o d'ella, e dorme, dorme enquanto ella olha anciosamente para o caminho por onde elle ha-de chegar, portador desejado da alegria, da luz e do fogo; dorme perdendo a musica divina da voz da que tanto o ama, mil vezes mais harmoniosa e suave que o murmúrio da agua que desliza pensadamente; dorme perdendo os encantadores sorrisos dos seus labios e as ardentes caricias do seu olhar.

E ella, chora... chora e parte.

E d'ahi por diante todas as manhãs ella alli veiu chorar e ao ver correr a agua que saltava da sua cantarinha e corria... corria e não mais voltava... como elle tinha feito, ella quedava-se pensativa a segui-la com o seu olhar marejado por lagrimas que os anjos desejariam beber e depois cantava com todo o fogo da sua alma:

«Oh, fonte! Como é triste Estar junto a ti a pensar, Porque lembra o amôr, Vae-se e não torna a voltar»

Junto a ti tanto o ame! Junto a ti elle me enganou! Como a agua que tu deitas: Partiu e não mais voltou.»

Jovens que esperaes junto á fonte a vinda d'um ingrato conquistador que não chega, livrae-vos de comprehenderdes a melancolla inexplicavel da agua que vae correndo.

Lisbôa—26—111—904.

José P. Fonseca e Costa.



De P. de Conra

Os últimos echos

Ha sido deveras applaudida a fundação do *Atheneu Popular*, nesta villa, por muitos individuos que, alguns, embora se encontrem um pouco distantes d'esta terra, que lhes é berço, em nada empallidecem pelas prosperidades do seu concelho, prestando-lhe, portanto, todos os beneficios que a possam elevar e engrandecer.

Dos d'esta inolvidavel pleiade, dos d'esta boa envergadura moral, pugnando, á medida das suas forças, tanto quanto possível pelo engrandecimento da sua terra natal, partilha o illustrado benemerito do *Atheneu Popular*, sr. Tenente—Coronel Manoel José da Cunha Brandão.

E', pois, grande a satisfação que cabe aos seus empresarios pela manciara como esta instituição tem sido perfeitamente acolhida e servida com muita dedicacão. O Tenente—Coronel Brandão, nome já bastante conhecido no mundo das letras, acaba mais uma vez, incontestavelmente, de firmar bem as suas vastas facultades intellectuaes e seguro caracter, impondo-se, portanto, á homenagem dos seus conterraneos.

PERJURO!

A. M. S. S.

Po, s se eu te havia jurado eterno amor.
Por que foi que não cumpri meu juramento?
Para que foi que trahi meu pensamento
Vendo que isso me causava amargura dor?

Porque foi que não te continuei a amar
Oh! anjo p'ra mim perdido, oh! meu primeiro amor?
P'ra que foi que fizeste a vida assim, Senhor?
P'ra que nos dás o bom, se tu o queres tirar?

Andamos n'esta vida em misero penar
Sempre em desafio c'ra horrivel sorte!
Oh! Deus! Porque foi que me não d'este a morte,
Se tu sabias que eu tinha de perjurar?

E tu, não me votes ao teu odio profundo,
Perdôa-me, sim? Oh! pomba que tanto ame!
Minha não foi a culpa! Eu em nada pequei,
A culpa teve-a Deus, que fez tão mau o mundo!

Lisboa—XV—Fev.º 904.

José Pinto da Fonseca e Costa.

Entre outros que bem comprehendem qual a muita necessidade que o povo tem de se instruir e, como tal, qual a vantagem da fundação das bibliothecas populares, impõe-se-nos, como rigoroso dever gravar nas columnas d'este semanario, de que somos correspondente, o nome do illustre e bemquisto militar senhor Manoel José da Cunha Brandão.

Estamos um pouco de perto dos primordios e sensacionais escriptos com que sua ex.ª tem polido as columnas de diversos jornaes, de interessante e proveitosa colaboração do Almanach de Lembranças e, sobre a mesa de trabalho, temos a sua Historia da Geographia que, de feito, vem comprovar a veracidade d'estas humildes mas sinceras palavras.

Nada mais é preciso, creio, para podermos avaliar os subidos dotes d'espírito que emolduram o intelligente militar.

Se ha, da parte dos grandes poderes, indifferetismo pela diffusão da instrução popular é, pelo contrario, deveras consolador ver como algumas iniciativas a reputam como o mais elevado ideal da vida humana, esforçando-se tanto quanto possível para a tornar accessivel ás classes populares.

O Tenente—Coronel Manoel José da Cunha Brandão torna-se, pois, um verdadeiro benemerito do *Athenaeum Popular*, nutrido assaz esperanças pelo seu rapido progredir, seguindo-se-lhe, logica e naturalmente, a sua acção, a sua iniciativa.

Sem vislumbre de lisonja, eis, unica e exclusivamente, o que pensamos a respeito de sua ex.ª.

—Na semana passada, o trabalhador Clemente José da Cunha e seu filho José Joaquim da Cunha, da freguezia de Rubiães, d'este concelho, achando-se nos limites da freguezia de Infesta a excavar uma pedreira, esta aluiu-se em parte, cahindo por sobre o pobre homem uma pedra que, instantaneamente, lhe extinguiu a vida.

O infeliz trabalhador tinha o craneo completamente machucado;—unica contusão que lhe foi encontrada, mas que se lhe tornou mortal.

Seu filho, apesar de bastante contuso em diferentes partes do corpo, ficou a salvo da horrorosa e funesta catastrophe, sendo o seu estado de diminuto perigo.

—Partiu na quarta-feira ultima para a capital o sr.

conselheiro Miguel Dantas, nosso representante em côrtes e incansavel benemerito d'este concelho.

Foi mais uma vez pugnar pelo bem-estar do seu povo, que considera verdadeiros pedaços da sua alma, jámais se fatigando de o proteger e auxiliar.

O muito que sua ex.ª nos quer e quanto lhe devemos, já, por varias vezes, o hei descripto nas columnas d'este hebdomdario.

Que sua ex.ª tivesse uma feliz viagem e que continue usufruindo as prosperidades de que é inteiramente merecedor, eis o que lhe appetee o seu dedicado e agradecido povo de Paredes de Coura.

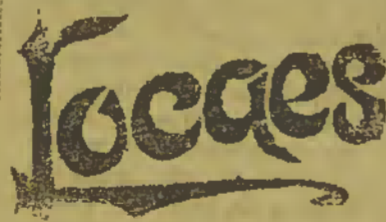
—Encontra-se entre nós, vindo passar as férias da Paschoa no seio de sua familia, o meu dilecto amigo e esclarecido estudante do seminario de Braga, sr. Carlos de Antas da Gama.

Os nossos cumprimentos. Adeus—até outra vez.

Bôas—festas.

27—3—904.

A. M.



Conselheiro Queiróz Velloso

Foi altamente imponente a manifestação de sympathia prestada ao sr. conselheiro Queiróz Velloso, illustre governador civil d'este districto, na sexta feira da semana passada, pelos habitantes de Vianna.

Sua ex.ª chegou no comboio correio das 11 e 20 da manhã.

Antes d'essa hora já se encontrava na extensa gare do caminho de ferro e suas immediações grande multidão, que se apinhava para tomar parte n'aquelle justo protesto e merecida manifestação de estima.

O districto achava-se representado por muitos influentes da politica regeneradora e verdadeiros amigos de sua ex.ª e de Vianna via-se tudo o que ha de mais importante, tanto na politica como no commercio, etc.

Calcula-se em mais de 2000 pessoas o numero d'

aquelles que se associaram a esta festa tão sympathica, notando-se em todos a mais viva espontaneidade.

Logo que o comboio entrou nas agulhas, as bandas dos Bombeiros Voluntarios e Municipal, tocaram o hymno portuguez, sendo levantados muitos vivas ao chefe do districto, os quaes foram calorosamente correspondidos.

Durante muito tempo, subiram ao ar, successivas girândolas de foguetes.

Organizado o cortejo, que se dirigiu ao edificio do governo civil, ahí deli as boas-vindas a sua ex.ª o sr. Antonio Maria Baptista Gama, um dos vultos mais importantes da politica regeneradora d'aquella localidade.

Depois fallou o sr. Manoel Roca, que pronunciou um magnifico discurso protestando contra as calumnias levantadas no caracter do sr. Conselheiro Queiróz Velloso, na questão das illuminações da Avenida, sendo muito applaudido por todos os assistentes.

Então, sua ex.ª, a radeceu, commovido, tamanha prova de estima e por ultimo abraçou o sr. Antonio Camacho em nome do povo de Vianna.

Durante o dia, recebeu o illustre e sympathico magistrado cerca de 100 telegrammas de felicitação.

Congratulamo-nos com tão espontanea prova de gratidão prestada a sua ex.ª e d'aquell mais uma vez e mul cordalmente o felicitamos.

Festividade

Na proxima terça feira, 5 d'abril, realisa-se em Perso, no pittoresco local de S. Bartholomeu, a importante festividade de Nossa Senhora da Cabeça, que no corrente anno será feita com grande luzimento, pois dizem-nos que é abrilhantada pela excellente phylharmonica Nova, d'esta villa e, talvez, pela de Valladares.

O local é deveras maravilhoso e porisso é de supôr que, a Penso, concorram a maior parte dos povos d'este concelho.

Ministro da Fazenda

Não tendo o illustre titular d'esta pasta, sr. Teixeira de Sousa, concordado com os seus collegas no procedimento a seguir, por parte do governo, em relação ás propostas de fazenda, entendeu sua ex.ª dever pedir, como pediu, a sua demissão.

O sr. Teixeira de Sousa é substituido pelo sr. Rodrigo Affonso Pequito, parlamentar e professor muito distincto.

Os que morrem

Em Lisboa falleceu o sr. Francisco Manoel Esteves, nosso estimado conterraneo e conceituado commerciante d'aquella praça.

Sentindo o seu passamento, enviamos a toda a familia do finado os nossos sentidos pesames.

Na vizinha povoação d'Alveios, Galliza, falleceu tambem, na quinta feira da

semana passada, o rico negociante sr. D. Casiano Alejandro.

O seu funeral, realisado no dia 26 do corrente meza, foi muito concorrido.

Páz á sua alma e os nossos pesames a toda a familia enluctada.

A festa da Paschoa

Em Melgaço é este um dos dias de maior alegria e regosijo para aquelles que nada tem a entristecer-lhe a alma, visto que é n'esse dia de gala que todos, sem distincção de classe, se visitam uns aos outros e se abraçam estreitamente.

Santo dia o de segunda teifa, não só pela commemoração da grande festa que se celebra, como pela visita que n'esse dia nos faz o Bom Deus.

Recebamolo, porisso, todos de braços abertos, juncando de flores o caminho por onde Elle tem de passar e digamos:

Bem vindo sejas!

E' costume—e sem isso reina sempre grande desahinação—uma phylharmonica abrilhantar esta festa tão tradicional, o que sem duvida lhe dá maior realce e a tornará immorredoura.

Nada de desanto, pois, Melgacenses, e recebei todos, assim como os nossos estimadissimos assignantes, colaboradores e amigos os nossos respeitosos cumprimentos de

Boas Festas

Publicações recebidas

Revista Judiciaria — Recebemos o n.º 88.

Enciclopedia das Familias — Recebemos o n.º 206, do 18.º anno, d'esta magnifica revista d'instrução e recreio, que muito agradecemos e recommendamos aos nossos leitores.

Passatempo. — Acabamos de receber o n.º 76 d'esta illustração, editada pelos grandes Armazens Grandella, a qual, como sempre, vem interessantissima.

O Encoberto, por Bruno. Editado pela acreditada «Livraria Moreira,» com sede na P. de D. Pedro, 42, Porto, acabamos de receber um exemplar d'este primoroso trabalho historico, que muito agradecemos e recommendamos aos nossos leitores.

Os Ultimos Escandalos de Paris — Recebemos o fasciculo n.º 3.

Procição do Ecce-Homo

E' hoje, pelas 7 horas da tarde, que sairá da Igreja da Misericordia d'esta villa, a procição do Ecce-Homo, havendo sermão depois de recolher recitado pelo distincto orador sagrado, rev. Antonio Avelino Doureiro.

Caminho de ferro do Alto Minho

Até que enfim, em breve se dará começo á construcção e exploração do caminho de ferro do Alto Minho.

Fez-se já a adjudicação ao sr. Arnaldo Navarro, representante da casa inglesa Black Wood, importantissima e muito conhecida na alta finança.

Em varios pontos d'este districto tem havido grande entusiasmo pela recepção da boa nova,

Estrada de S. Gregorio

Não foi baldadamente que recorremos ao nobre governador civil d'este districto, ex.º sr. conselheiro Queiróz Velloso, pedindo que, com urgencia, se mandasse proceder aos reparos indispensaveis a fazer n'esta estrada, no sitio de Gondufe, pois que sua ex.ª interessando-se deveras pela solução de tão urgente como importante assumpto, acaba de nos ditigr um telegramma dando-nos a agradavel noticia de que o Ex.º Ministro das Obras Publicas deu ordem para se proceder já á reparação d'aquella estrada, no sitio referido.

Este facto prova á evidencia o quanto sua ex.ª se interessa por tudo quanto seja beneficio em favor dos seus administrados, já que outros a quem cumpria esse dever se absteram de o pôr em pratica.

Bem haja, porisso, por mais este beneficio prestado aos habitantes d'este concelho e, designadamente, aos moradores do mencionado logar de Gondufe, cuja vida tem perigado por muito tempo, bem como o illustre titular das Obras Publicas por tão judiciosamente attender á realisção de melhoramento tão importante.

Foi modificado o primitivo projecto da concessão da linha ferrea de Valença a Monsanto.

CARTÃO DE PARABENS

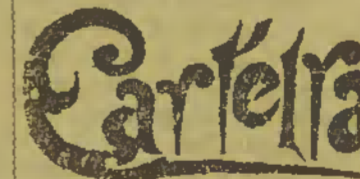
Fazem annos:

Hoje—o sr. Placido Manoel Marques.

Domingo—a ex.ª sr.ª D. Maria Barbeitos Lourenço.

No dia 12—o sr. Aureliano Candido d'Almada.

No dia 13—o sr. Victorino Augusto dos Santos Lima.



—Partiram para o Pará, Brazil, os nossos estimados conterraneos, srs. Francisco A. de Sousa Araujo e Thomaz da Silva Loureiro. Acompanhou-os o menino Germano Adelino d'Albuquerque.

Feliz viagem e muitas prosperidades é o que do coração lhes desejamos.

—Tem passado incommodados a ex.ª sr.ª D. Maria de Nazareth Esteves dos Santos Lima, virtuosa esposa do sr. Victorino Augusto dos Santos Lima e o sr. Manoel E. Augusto Durães.

Desejamos-lhes rapidas melhoras.

—Esteve no Porto o nosso bom amigo sr. João Pires Teixeira.

—Vimos aqui na semana passada o sr. Avelino Domingues Lourenço, estimavel cavalheiro dos Arcos de Val de Vez.

—Estão entre nós, afim de gosarem as festas da Pas-

choa com suas estimadas familias, todos os estudantes que frequentam os diferentes estabelecimentos scientificos do paiz.

—Tambem está em Roucas o sr. Victor Manoel Melheiro de Magalhães.

—Em Paços, está tambem o sr. Antonio Manoel Lopes, digno escriptão de fazenda em Esposende.

—Partiu para Villa Verde o sr. dr. Alfredo Ribeiro, delegado do procurador Regio n'esta comarca.

—Estiveram em Vianna o sr. Germano do Amaral Albuquerque e em Monsanto os srs. dr. Antonio Joaquim Durães e Joaquim do Carmo Barros.

—Tambem aqui vimos os srs. Amílcar F. Braga, José V. dos Santos, Antonio Doureiro Esteves, José J. da Ribeira, Camillo d'Amorim, Domingos J. Vaz, Antonio L. Barreiros, Frederico de Puga, Antonio J. Rodrigues, João B. de Carvalho, Silva Rodrigues, Manoel M. Vaz e muitos outros cujos nomes não são occorem.

Despedida

Os abaixo assignados, tendo de retirar-se para o Pará, Estados Unido do Brazil, e não lhes sendo possível despedirem se de todos os seus amigos e pessoas de suas relações, como muito desejavam, fazem-no por este meio, offerecendo-lhes all o seu limitado prestimo.

Melgaço, 27 de março de 1904.

Francisco A. de Sousa Araujo.

Thomaz da Silva Loureiro.

Comarca de Melgaço Editos de 30 dias

No Juizo de direito d'esta comarca e pelo 2.º officio, correm editos de 30 dias a citar Bento Domingues, filho de João Domingues e de Rosa Pires, da freguezia de Alvaredo, d'esta comarca, para no prazo de 10 dias, pagar á Fazenda Nacional a quantia de 300\$000 réis, como refractario ao serviço do exercito, oJ dentro do mesmo prazo nomear bens á penhora para n'elles seguir a execução, sob pena de que, findo o prazo, ser devolvido o direito de nomeação e correr a execução seus termos até final.

Melgaço, 16 de março de 1904.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

F. Pinto

O escriptão.

Antonio Severo de Freitas

Arrematação

No proximo dia 17 do mez de abril, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial, serão arrematados os seguintes predios penhorados a Manoel Caetano Fernandes e mulher Rosa Fernandes, e irmã Thereza Fernandes, lavradores, do logar de Sainde, freguezia de Paderne, na execução que, em cumprimento de sentença, lhes move a Confraria dos Clerigos da mesma freguezia:

—Os Vallados, de rega, de produção de pão, vinho e horta, avaliados em 26\$000 réis;—Campo do Rio e soccalco, de rega e lima, produzido pão e herva, avallado em 40\$000 réis; e a Casa de morada com seus rocio adjacentes em soccalcos, uma

Officina de Saneamento e Picheleiro

—DE—

JOÃO BAPTISTA REIS

FUNDADA EM 1880

RUA DA CALÇADA—MELGAÇO

Construem-se gazometros para produzir gaz acetyleno.
 O triumphante apporlho automatico sem rival, é superior a todos os systems até hoje conhecidos. Isento de perigos, de funcionamento absolutamente garantido e perfeito, recommenda-se pela sua simplicidade, segurança e economia.
 Executa-se em todos os tamanhos, com um ou dois geradores, podendo servir para illuminação de casas particulares, commerciaes ou villas.
 Encarrega-se da montagem de canalisações para agua ou gaz em qualquer terra do paiz e da compra de tubos de ferro ou chumbo, torneiras, bicos, carbeto de calcio, candieiros e todos os seus accesorios, desde o mais simples aos mais luxuosos, para o que tem correspondencia directa com as mais importantes casas, no genero, de Lisboa e Porto.
 Executa com perfeição toda a obra concernente á sua arte, por mais difficil que seja, tanto em metais como em folha, zinco, chumbo e ferro zincado.

Preços Limitadissimos

GAZOMETROS CONSTRUIDOS N'ESTA OFFICINA:

- 1.º—Para a «Loja Nova», desta villa, propriedade do Sr. Antonio Joaquim Esteves.
- 2.º—Para a Casa do Outeiro, no Pezo, propriedade do Sr. Antonio Alberto Gonçalves.
- 3.º—Para a Quinta de Montegordo, em St.º Quintino, concelho de Sobral de Monteagudo, propriedade do Sr. dr. Frederico Augusto Franco de Castro, advogado em Lisboa.
- 4.º—Para a esplendida vivenda, em Galvão, proprieda—e do Sr. G spar Eduardo d'Almeida.

côrte nos mesmos, avallado este predio em 1000000 reis.
 Todos estes predios são sítos no referido logar de Saínde. Os interessados desconhecidos são por este meio citados para deduzirem seus direitos dentro do prazo legal.

Comarca de Melgaço
Editos de 30 dias

Citando Francisco Affonso e seu filho Manoel Affonso, residentes em parte incerta, para fallarem a todos os termos do inventario de sua mulher e mãe, Marianna Domingues, do logar d'Alcobaça, freguezia de Piães. Para o mesmo fim são citados os interessados desconhecidos.

Verifiquei.
 O Juiz de Direito.
 F. Pinto.
 O escrivão,
 Miguel Augusto Ferreira

CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne
 Um medicamento anelorado pelo governo, e pela junta de saúde publico de Portugal, documentos legalizados pelo consil geral do Império do Brazil. É muito util na convalescença das doentes, e augmenta consideravelmente a forca dos individuos debilitados, e excita o appetito de um modo extraordinario. Um caixote d'este vinho, representa um bom bilé. Actua sobre a vida no principio pharmaco-

JOALHERIA, OUBIVESARIA

RELOJOARIA

DE

BARBOSA, ESTEVES & C.ª
 Compram e trocam nas melhores condições, ouro, prata e brilhantes.
 Concertam relógios, ouro e prata por menos 20 % que qualquer casa.
 Vendem ouro e prata a peso, garantindo sempre a legalidade das transacções.

Não omprem n'outra casa sem primeiro verificarem a realidade
293, RUA DA PRATA, 295
LISBOA

ESTANCIA DE MADEIRAS

Vigamentos de ferro
 serração a vapor

Travejamentos de castanho e riga (pitch-pine); nogueira nacional e americana; Suecla (casquinha); Flandres; (Spruce); mogno; platan; Mangue (massaranduba) e outras madeiras proprias para construcções e marnearia. Soalhos serrados e aparelhados, de riga pinho nacional.

(CASA FUNDADA EM 1880)

PEDIDOS E ESCLARECIMENTOS A

Rodrigo Ferreira & C.ª

Rua do Bomfim, 12—PORTO

BRAZILEIRA

CASA ESPECIAL DE CAFÉ DO BRAZIL

Telles & C.ª

R. SA' DA BANDEIRA, 71

PORTO

Especialidade em café superior do Estado de Minas. Importado directamente.

Vende-se em Melgaço na

LOJA NOVA

DO

ESTEVES



SAPATARIA

DE

LADISLAV

F. RODRIGUES

PRAÇA DO COMMERCIO

MELGAÇO

O proprietario d'este novo estabelecimento participa a todos os Melgacenses e ao publico em geral que se encarrega da confecção de toda e qualquer obra respeitante á sua industria, satisfazendo com promptidão todas as encomendas e garantindo o seu trabalho.
 PREÇOS MODICOS

ESTABELECIMENTO DE MERCERIA

MIGUEL PITTA DE VASCONCELLOS

(EM S. JULIÃO)

MELGAÇO

O proprietario d'este novo estabelecimento, participa aos seus amigos e pessoas de suas relações e bem assim ao publico em geral, que tem um grande sortido de generos de merceria, de primeira qualidade, e que vende por preços muito commodos, esperando por isso dever a todos o favor de sua visita.

Manda-se a casa do freguez toda e qualquer encomenda.

Especialidade em chá e café

COLCHOARIA

DE

Joaquim Peixoto Alves

COFRES legitimos á prova de fogo. FOGOES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha e carvão. CAMAS de ferro e metal. — LAVATORIOS de ferro. LOUCAS de ferro esmaltado e estanho. COLCHOES e ENXERGOES de palha, folhelho, lã, crina e summaua. BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco.

EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO

OFFICINAS: 31, Cima de Villa, 33
 DEPOSITO: 129, Sá da Bandeira, 133

PORTO

A UNIÃO

PHOTOGRAPHIA DA CASA REAL

Installada no Palacio da Praça de Santa Theresça

PORTO (PORTUGAL)

É O ATELIER MAIS PREMIADO DA PENINSULA
 PESSOAL CONTRACTADO EXPRESSAMENTE PARA ESTA CASA EM MADRID E PARIS

Todos os seus trabalhos são cuidadissimos e perfeitos e os retratos sahidos d'este grande estabelecimento têm um cunho inconfundivel de perfeição

UNICA CASA especial em ampliações, reproduções e pintura. Ampliam-se retratos antigos por muito apagados que estejam.

RETRATOS DE SENHORAS, ELEGANTISSIMOS

PROCESSOS NOVOS E INALTERAVEIS.

EXECUÇÃO RAPIDA

Opera-se sempre, mesmo em dias de chuva.

GUARDA-ROUPA DE COSTUMES DO MINHO
 SALÕES DE LEITURA, DE RECEPÇÃO, DE ESPERA E TOILETTES
 TELEPHONE N.º 210

A UNIÃO é o atelier predilecto DA

FAMILIA REAL PORTUGUEZA

Seu unico representante, em todo o norte, de Portugal — Feliciano Candi o d'Azevedo Barroso.

